



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO EMPREGO FORMAL
NAS ZONAS TURÍSTICAS DO ESTADO DA BAHIA**

*THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON FORMAL EMPLOYMENT IN THE TOURIST
AREAS OF THE STATE OF BAHIA*

Cauê Bonfim Morano¹

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães²

RESUMO: Para tentar conter a propagação da pandemia de COVID-19, implementou-se o isolamento social, afetando a economia, o emprego e o turismo. Pelo fato do setor turístico ser fundamental para as zonas turísticas baianas, por ser a principal atividade econômica, o estudo procurou analisar o impacto da pandemia COVID-19 no emprego formal das zonas turísticas do estado da Bahia, no período de janeiro de 2020 a agosto de 2021. Os resultados mostram três momentos: o primeiro é o que pode ser chamado de momento de medo e desconhecimento, onde pouco se sabia sobre a pandemia além da sua letalidade e fácil contaminação; o segundo pode-se intitular de tentativa de adequação e flexibilização do isolamento, onde as admissões e demissões nas treze zonas turísticas teriam que caminhar de acordo com o avanço da contaminação; e por fim o terceiro, que pode ser chamado de momento de esperança, onde há um vislumbre de saída da pandemia de COVID-19 com o avanço da vacinação e, conseqüentemente um aumento positivo na empregabilidade. Conclui-se que houve uma relação inversa entre a contaminação e a empregabilidade. **Palavras-chave:** Contaminação. Turismo. Emprego.

ABSTRACT: To try to contain the spread of the COVID-19 pandemic, social isolation was implemented, affecting the economy, employment and tourism. Because the tourism sector is essential for tourist areas in Bahia, as it is the main economic activity, the study sought to analyze the impact of the COVID-19 pandemic on formal employment in tourist areas in the state of Bahia, from January 2020 to August 2021. The results show three moments: the first is what

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: cauemorano@gmail.com

² Professora adjunta do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Doutora em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade de Lisboa. E-mail: crffguimaraes@uesc.br



can be called a moment of fear and ignorance, where little was known about the pandemic besides its lethality and easy contamination; the second can be called an attempt to adapt and make isolation more flexible, where admissions and dismissals in the thirteen tourist areas would have to move according to the advance of contamination; and finally the third, which can be called a moment of hope, where there is a glimpse of an exit from the COVID-19 pandemic with the advancement of vaccination and, consequently, a positive increase in employability. It is concluded that there was an inverse relationship between contamination and employability. **Keywords:** Contamination. Tourism. Employment.

INTRODUÇÃO

O setor turístico acarreta em geração de empregos, tanto em atividades fins, como por exemplo, hospedagem, como aquelas que não estão diretamente ligadas ao turismo, mas, que existem pelo fato do turismo ocorrer em determinada região devido à sua capacidade multiplicadora (BARBOSA, 2005).

Esta capacidade multiplicadora é introduzida por Cunha (1997), que explicita que existem atividades diretamente ligadas ao turismo (emprego direto), atividades indiretas que fazem com que o turismo possa existir em determinada região (emprego indireto), e atividades induzidas pelo turismo, que não possuem nenhuma relação com a atividade fim (emprego induzido).

No entanto, existem externalidades que podem afetar o desenvolvimento da atividade turística e conseqüentemente a geração de empregos. Por exemplo, um local onde há um grande fluxo de viajantes por conta das suas praias pode ser influenciado negativamente se houver uma elevação na quantidade de chuvas em um determinado mês. Entretanto, existem problemas mais graves que podem ser um inviabilizador da atividade turística, como é o caso da elevação da taxa de contágio do coronavírus.

A COVID-19 é uma enfermidade epidêmica com alta capacidade de contágio, de acordo com Covas (2020), que apareceu pela primeira vez no Brasil no início de 2020. Além de uma alta letalidade, que segundo Cavalcante *et al.* (2020), no início da pandemia era de 7%. A consequência mais evidente da dispersão do vírus para o setor de turismo é a redução do número de viajantes para determinadas localidades levando conseqüentemente a uma diminuição na demanda por trabalhadores.

O setor de turismo possui grande participação no estado da Bahia e em especial em suas zonas turísticas por possuírem uma grande importância socioeconômica, por conta da sua extensão territorial, da maior parte da população baiana residir nelas e por possuir o diferencial onde a estruturação da economia de seus municípios serem baseados no turismo. Essa pesquisa se faz necessária para a compreensão do impacto da COVID-19 no emprego formal. Portanto, questiona-se como a empregabilidade foi afetada nas zonas turísticas do estado da Bahia durante a pandemia de COVID-19?

Este estudo teve como objetivo geral analisar o impacto da pandemia COVID-19 no emprego formal das zonas turísticas do estado da Bahia. Especificamente, pretendeu-se: apresentar a evolução de admissão, demissão e saldo de emprego total e nas atividades características do turismo (ACTs) e discutir os impactos da evolução da contaminação por COVID-19 contrapondo-os aos valores de admissão e demissão dos empregos totais e das ACTs nas zonas turísticas baianas, entre janeiro de 2020 e agosto de 2021.

Por fim, essa pesquisa pode ser utilizada de base para os formuladores de políticas públicas baianas, pois apresenta dados sobre o comportamento da



empregabilidade de um setor econômico importante, o turismo, frente a um acontecimento ímpar na história global, e é possível entender, a partir das análises que foram feitas, como uma pandemia pode moldar o comportamento das admissões e demissões em regiões turísticas.

CAPACIDADE DO TURISMO DE GERAR EMPREGO

Pode-se afirmar que as viagens são extremamente importantes no âmbito econômico, justamente por fomentar as trocas econômicas entre os locais receptores e os turistas. Embora o turismo seja um tema relativamente recente na história da ciência – sua atividade como é conhecida atualmente (com grandes municípios receptores e uma grande gama de turistas interessados em efetuar viagens) têm se estruturado a partir do século XX.

De acordo com Stilpen e Souza (2006, p.3) “os deslocamentos, como necessidade temporária ou por lazer e entretenimento, sempre fizeram parte da história das civilizações”.

Sabendo que o desenvolvimento de uma região é fundamental para sua economia e para a sua população, o setor turístico apresenta uma maneira eficaz de auxiliar nesse processo, uma vez que “O efeito multiplicador da atividade turística é uma consequência positiva para o desenvolvimento local e/ou regional” (BARBOSA, 2005, p.111).

Segundo Cunha (1997) o desenvolvimento local sofre influência do turismo, em primeiro lugar, porque pode ser verificado o desenvolvimento pela necessidade de se ressaltar as características locais. Ou seja, o efeito turístico, por si só, alimenta a economia regional do município receptor, dessa forma, há capacidade de investimento na preservação das características locais. Isso gera, inegavelmente, uma melhoria da infraestrutura local através da conservação, acarretando no desenvolvimento da região.

Ocorre, também, a transferência de rendimentos entre uma região e outra, visto que há um fluxo monetário envolvido nas relações turísticas. De acordo com Cunha (1997), tais transferências acontecem através das relações de troca que os turistas efetuam no local receptor, gerando o multiplicador de renda, uma vez que os turistas demandam bens e serviços daquela determinada região, e esse fluxo de dinheiro é utilizado para suprir uma demanda interna dos agentes econômicos. Entretanto, essa discussão pode ser ampliada a nível de necessidade de criação de um mercado para atender os turistas.

Com o turismo surge a necessidade de investimento em infraestrutura uma vez que o local precisa de um ambiente seguro e agradável para seus visitantes. Porém, mesmo que a infraestrutura seja feita com a intenção de atender os turistas, ela fica disponível para os residentes usufruírem, fazendo com que cada vez mais seja possível ampliar o desenvolvimento local.

De acordo com Neil (1979), o turismo possui três lógicas no seu sistema sendo a primeira econômica, a segunda técnica, e a terceira holística. Na primeira o turismo é relacionado à capacidade de cativar viajantes para que eles decidam ir para determinado local, portanto está ligada à capacidade de *marketing* do município e de prover recursos que sejam interessantes, como hospedagem de qualidade e atrativos turísticos. A segunda tem o intuito de descrever as viagens com medidas quantitativas, apresentando a quantidade de viagens que ocorrem em determinado local, tendo uma preocupação com o andamento estatístico do turismo. A última é a definição que procura ressaltar todo o movimento que o setor é capaz de gerar de forma não específica.



Através da característica holística do turismo, é possível compreender que as viagens têm um fator de difícil medição, que é o fator humano. É possível, estatisticamente, saber quantas pessoas viajaram para determinado local a turismo, mas é impossível entender como cada indivíduo se comportou num local diferente do seu de origem. Dessa forma, as contribuições que um único indivíduo é capaz de gerar, em termos econômicos, para uma região onde ele foi visitar podem variar em razão do local em que se hospeda, seus hábitos de consumo, seus anseios e assim por diante.

Essa movimentação holística que é explicada por Neil (1979) deixa claro como existe uma imprevisibilidade no comportamento de um turista, embora uma grande parte do comportamento esteja associada às características principais daquela determinada região que ele optou por viajar. É elementar que para um turista que viaja para um município litorâneo o maior atrativo seja a praia, mas não é tão elementar entender que essa viagem que ele faz com o intuito de ir à praia desencadeia em outras dezenas de necessidades que precisam ser supridas através de bens e serviços que não são necessariamente turísticos.

Complementando a ideia que foi apresentada por Neil, a demanda por bens e serviços tem uma capacidade de ampliar a geração de empregos da região que recebe viajantes. “O turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região” (BARBOSA, 2005, p.110), portanto se dá como processo complexo que funciona como uma balança que equilibra as desigualdades de distintas regiões. Isso acontece justamente por todos os fatores anteriores. Porém, o mais notável deles é a transferência de renda, uma vez que uma quantidade monetária deixa um lugar (local gerador) e é transferida para outro lugar (local receptor), segundo Barbosa (2005).

De acordo com Cunha (1997), o primeiro ponto a se debater na capacidade de geração de emprego do turismo, é que mesmo se não houvesse o efeito multiplicador de renda gerado pelo turismo, por si só o turismo geraria os empregos que estão diretamente ligados ao processo, ou seja, o “emprego direto”. O aumento da capacidade turística de um determinado local acontece a partir do aumento de estabelecimentos como hotéis, restaurantes, serviços turísticos, agências de aluguel de carros, bancos, e assim por diante. Dessa forma, pode-se verificar que a parte direta do processo turístico já demanda funcionários para atender as necessidades dos viajantes, dada a necessidade de mão-de-obra para executar as atividades e suprir as novas demandas.

O segundo ponto de capacidade de geração de emprego, ainda segundo Cunha (1997), é conhecido como “emprego indireto”, visto que é necessária uma infraestrutura adequada como: imóveis, eletricidade, indústria, agricultura e até recursos básicos como saneamento. Dessa forma, uma quantidade significativa de empregos é gerada através da influência que a indústria turística exerce no local. Esse ponto flerta diretamente com a capacidade de desenvolvimento local atribuída à atividade, uma vez que o emprego indireto está ligado à infraestrutura do local receptor.

Por fim, Cunha (1997) apresenta o que se conhece como emprego induzido que o turismo gera, aquele que não faz parte do processo nem direta ou indiretamente, mas que é necessário para que o processo possa existir. Um exemplo é o aumento de bens alimentares para suprir a necessidade dos trabalhadores tanto dos hotéis quanto dos responsáveis pela construção do hotel. Portanto, usando esse mesmo exemplo, se há uma elevação na quantidade de turistas que faz com que necessite de uma maior quantidade de trabalhadores para suprir demandas diretas e indiretas, é provável que haja uma elevação na demanda por alimentos nos mercados do município.

Para simplificar esses três pontos, Cunha (1997) apresenta o seguinte cenário: o turismo gera a necessidade de hotéis para hospedar os hóspedes, e esses hotéis



precisam de funcionários (emprego direto); para os hotéis existirem alguém precisa construí-los (emprego indireto); Por fim, os novos trabalhadores, tanto do hotel quanto da construção, precisam se alimentar, demandando bens alimentares dos trabalhadores rurais (emprego induzido).

Fica claro, depois de explicar a principal ideia de alguns autores, que o turismo é um fator determinante para o desenvolvimento de municípios que possuem a atividade como um de seus atrativos principais. A atividade fim do turismo não é a única a gerar emprego nas regiões turísticas, mas é uma mola propulsora capaz de movimentar a economia gerando infraestrutura, comércio e desenvolvimento local.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A área de estudo se localiza no estado da Bahia, situado na região nordeste do Brasil, que possui uma grande área territorial, 564.760,427 km², uma população de, aproximadamente, 15,13 milhões de habitantes, com uma densidade demográfica de 25 habitantes por km², com 417 municípios, sendo que 35 desses são banhados pelo mar, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021a).

Com o intuito de promover a atividade turística e agregar municípios em regiões que estivessem mais propensas a receber visitantes externos, o Ministério do Turismo lançou o Programa de Regionalização. Segundo a Bahia (2011), a delimitação de treze zonas turísticas no estado baiano facilitaria a identificação do tipo de atividade turística que seria exercida, englobando cento e cinquenta e um municípios. De acordo com o IBGE (2021b), as treze Zonas Turísticas Baianas juntas possuem 9.359.567 habitantes e uma extensão territorial de 266.239,13 km². Esses valores correspondem a 36,2% dos municípios baianos, 62,4% da população da Bahia e 47,14% do território baiano.

As treze zonas turísticas são: Baía de Todos os Santos, Caminhos do Jiquiriçá, Caminhos do Sudoeste, Caminhos do Sertão, Caminhos do Oeste, Costa dos Coqueiros, Costa do Cacau, Costa do Descobrimento, Costa das Baleias, Chapada Diamantina, Vale do São Francisco, Canyons e Lagos do São Francisco e Caminhos do Oeste e Salvador. “Esta divisão das Zonas [...] teve como critérios: possuir oferta turística; apresentar características semelhantes e aspectos que identifiquem os municípios que compõem as regiões; ser limítrofe ou contígua” (SANTOS; PEREIRA, 2020, p. 146).

Na Tabela 1, os dados mostram as treze zonas turísticas baianas, a quantidade de municípios em cada uma delas, a sua população total, somando todas as populações de cada um dos municípios e a sua extensão territorial, somando, também, o tamanho de cada um dos municípios da zona em questão.

Tabela 1

Zonas Turísticas, informações da quantidade de municípios, quantidade de habitantes e da sua extensão territorial

ZONA	CIDADES	POPULAÇÃO	TAMANHO (km ²)
Chapada Diamantina	38	861.425	63.707,8
Caminhos do Jequiariá	19	424.978	6.698,75
Bahia de todos os Santos	17	3.167.819	4.920,23
Caminhos do Sertão	15	1.141.355	22.421,41
Caminhos do Oeste	13	628.658	89.321
Costa do Dendê	9	278.329	5.552,99
Costa do Cacau	8	491.813	7.137,74
Costa dos Coqueiros	8	684.834	6.041,26
Costa das Baleias	7	388.501	12.178,13
Costa do Descobrimento	5	350.388	8.039,01
Canyons e Lagos do Sã...	5	178.519	7.858
Vale do São Francisco	5	392.299	28.248,4
Caminhos do Sudeste	2	370.649	4.114,41
Total geral	151	9.359.567	266.239,13

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE, 2021b.

Foi empregada a pesquisa documental para a coleta dos dados junto ao Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (NOVO CAGED) correspondentes aos dados de admissão, demissão, saldo total e saldo nas ACTs, do Ministério da Economia. Os dados sobre a evolução da contaminação por COVID-19 em foram coletados junto ao IBGE e às Secretarias do Governo do Estado da Bahia.

Um ponto a ser levantado é a grande quantidade de dados que foram obtidos através da base de dados do NOVO CAGED. Foi feito um trabalho de coleta de todos os dados mensais correspondentes aos dados de admissão e demissão total de todas os municípios baianos, posteriormente esses dados foram separados pelos municípios que fazem parte das Zonas Turísticas baianas, para que fosse possível executar as análises propostas na pesquisa.

No que diz respeito aos dados do NOVO CAGED das ACTs, foi feita uma coleta de dados individualizada por município e mês, considerando as sessões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (CNAE 2.0), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 1 - Alojamento e alimentação; 2 - Artes, cultura, esportes e recreação; 3 - Atividades administrativas e serviços complementares; 4 - Transporte, armazenagem e correio. Após essa coleta inicial dos 36.240 dados dos municípios, foram somados nos seus respectivos municípios e meses correspondentes, para que fosse possível criar um único grupo que correspondesse às ACTs e que apresentasse os valores de admissão, demissão e saldo.

Para a análise dos dados foram utilizados os métodos estatístico e comparativo, visto que apresenta elementos matemáticos exatos para corroborar com as análises que foram feitas, e esses dados foram confrontados para que fosse possível chegar à conclusão final desta presente pesquisa. Após a coleta de todos os dados e o planilhamento dos mesmos, foram elaboradas tabelas e figuras que estão dispostas neste estudo.

As variáveis que foram analisadas nesta pesquisa são as seguintes: dados de admissão, demissão e saldo dessas duas variáveis, dos meses do ano de 2020 e durante os meses de janeiro e agosto de 2021, e os mesmos dados das Atividades Características do Turismo (ACTs). Além dessas variáveis, foi analisada a propagação de COVID-19 nas 13 zonas turísticas baianas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

DADOS CONSOLIDADOS DE 2020

É possível verificar, na Tabela 2, que o saldo geral de todas as atividades do ano de 2020 nas Zonas turísticas baianas foi negativo na maioria das zonas, com exceção de 6 delas: Caminhos do sertão, Caminhos do Oeste, Caminhos do Sudeste, Chapada Diamantina, Caminhos do Jiquiriçá e Costa das Baleias.

Tabela 2
Emprego, desemprego e saldo de todas as atividades das treze zonas baianas. Valores consolidados do ano de 2020

ZONA	ADMISSÕES	DEMISSÕES	SALDO
BAÍA DE TODOS OS SANTOS	165.888	166.875	-987
CAMINHOS DO SERTÃO	34.192	33.391	801
COSTA DO DESCOBRIMENTO	20.109	21.784	-1.675
CAMINHOS DO OESTE	33.344	29.458	3.886
VALE SÃO FRANCISCO	23.619	23.978	-359
CAMINHOS DO SUDESTE	18.658	17.733	925
CHAPADA DIAMANTINA	10.611	9.580	1.031
COSTA DO COQUEIRO	63.352	64.504	-1.152
CAMINHOS DO JEQUIRIÇÁ	10.636	10.541	95
COSTA DO CACAU	14.346	16.594	-2.248
COSTA DAS BALEIAS	14.307	13.967	340
COSTA DO DENDÊ	3.350	4.438	-1.088
CANYONS E LAGOS DO SÃO FRANCISCO	2.884	2.996	-112
Total geral	415.296	415.839	-543

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

A começar pela primeira zona citada, seu saldo positivo se deu, principalmente, pela crescente demanda de trabalhadores para atendimento ao público no município de Feira de Santana, de acordo com os dados do Brasil (2021b). Dessa forma, apresentou um saldo positivo, mais específico para trabalhadores de telemarketing que, em decorrência da pandemia, foi um dos setores que se desenvolveu com o intuito de diminuir o contato entre as pessoas, de acordo com Riga (2020).

A segunda zona turística obteve saldo positivo devido, principalmente, pelo município de Barreiras, por conta do crescimento na demanda por trabalhadores, ao longo do ano, no setor industrial, agropecuário, florestal e pesqueiro e de Luís Eduardo Magalhães, por conta do crescimento na demanda de trabalhadores no setor industrial, de vendedores no comércio, lojas, mercados e de trabalhadores administrativos, onde foi possível verificar, de acordo com os dados do Brasil (2021b).

Já na terceira zona, Vitória da Conquista é o município responsável, de acordo com o Brasil (2021b), por manter o saldo positivo desta região, visto que Iguai, o segundo município dessa região, apresentou um saldo negativo no ano. O maior setor que apresentou crescimento de emprego em relação ao desemprego foi, novamente, o setor industrial, seguido pelos serviços administrativos. No caso da Chapada Diamantina, todos os 4 circuitos apresentaram valores positivos.



A zona Caminhos do Jiquiriçá, apresentou um circuito positivo e um negativo, sendo o circuito Vale do Jiquiriçá o responsável pelo saldo positivo total, principalmente por conta do bom desempenho do município de Ubaíra, que teve um avanço na contratação do corpo técnico do município, na ciência e nas artes. Costa das Baleias apresentou um saldo positivo graças aos municípios de Mucuri e Nova Viçosa, por conta do crescimento da demanda por trabalhadores no setor industrial e comercial, administrativo, atendimento ao público e agropecuário, de acordo com o Brasil (2021b).

Dessa forma, a maioria das zonas apresentou um maior desemprego do que geração de emprego nos dados consolidados do ano de 2020, verifica-se um saldo total negativo de (-543), para um total de empregos correspondente a 415.296 - o que corresponde a, aproximadamente, 4,43% da população das 13 zonas turísticas - e de desemprego de 415.839, valor que corresponde a aproximadamente 4,44% da população das 13 zonas turísticas.

Já as ACTs apresentaram um saldo negativo muito maior do que as atividades totais, (-14.872), como é possível verificar na Tabela 3. Esse fato acontece, pois, essas zonas têm a atividade turística como principal atividade econômica. Como o setor turístico foi um dos que mais sofreu com a pandemia, espera-se uma maior quantidade de demissões em relação às contratações, representados nos saldos negativos do ano de 2020.

Com exceção das zonas Caminhos do Sertão, Caminhos do Sudeste, Caminhos do Jiquiriçá e Costa das Baleias, todas as demais apresentaram saldo negativo. Pode-se concluir que as zonas turísticas baianas apresentaram valores de desemprego maiores do que a quantidade de empregos que foi gerado.

Tabela 3
Emprego, desemprego e saldo das Atividades Características das treze zonas baianas.
Valores consolidados do ano de 2020

ZONA	ADMISSÃO ▾	DEMISSÃO	SALDO
BAÍA DE TODOS OS SANTOS	46.661	54.519	-7.858
COSTA DO COQUEIRO	27.407	29.120	-1.713
COSTA DO DESCOBRIMENTO	8.803	10.940	-2.137
CAMINHOS DO SERTÃO	8.602	8.461	141
CAMINHOS DO OESTE	4.958	4.850	108
COSTA DO CACAU	4.192	5.872	-1.680
CAMINHOS DO SUDESTE	3.334	4.572	-1.238
COSTA DAS BALEIAS	2.840	2.323	517
CAMINHOS DO JEQUIRIÇÁ	1.350	1.347	3
COSTA DO DENDÊ	1.161	1.678	-517
VALE SÃO FRANCISCO	1.107	1.350	-243
CANYONS E LAGOS DO SÃO FRANCISCO	667	704	-37
CHAPADA DIAMANTINA	548	766	-218
Total geral	111.630	126.502	-14.872

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

De acordo com a Figura 1 é possível verificar como foi a evolução do comportamento das admissões e demissões totais das zonas turísticas baianas. Destacando os principais pontos, se deduz que no mês de março, devido ao início da pandemia, houve a primeira diferença clara entre o saldo negativo de empregabilidade

e, logo em seguida, o mês de abril com o maior saldo negativo do ano. Ao decorrer dos meses de março e junho houve apenas saldos negativos, e, apenas em julho, com o início da flexibilização do isolamento social, se verifica um saldo positivo que se manteve até o final do ano, com dezembro apresentando a primeira queda de admissões em relação aos meses anteriores.

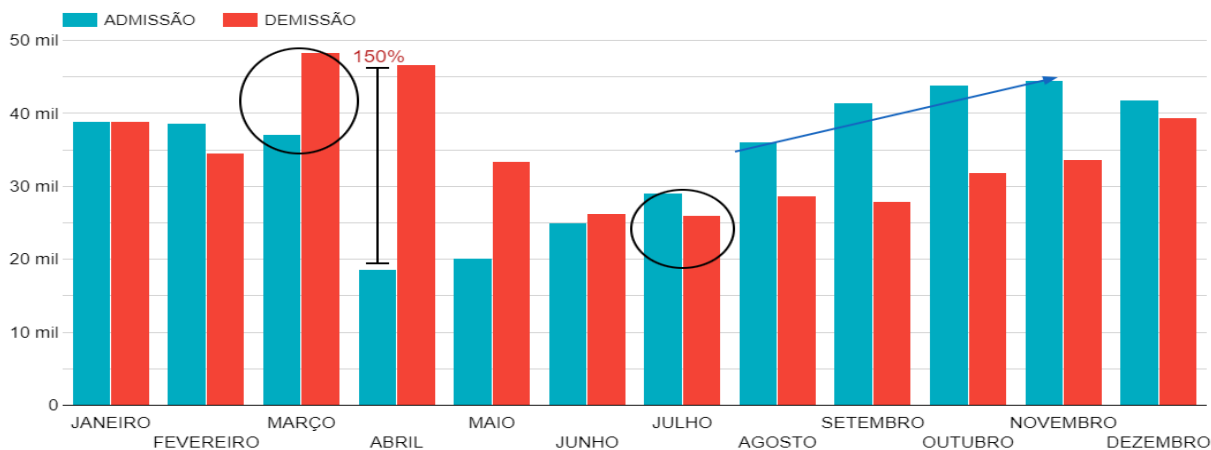


Figura 1 - Evolução da admissão e demissão total do ano de 2020. 13 Zonas Turísticas Baianas

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

Nota: as colunas destacadas com círculos e setas representam períodos críticos.

A Figura 2 apresenta a evolução dos valores de demissão e admissão ao longo do ano de 2020. Levando em consideração o que foi apresentado sobre a evolução dos empregos totais das zonas turísticas na Figura 1, é possível perceber uma mesma tendência. Entretanto, é possível verificar um cenário mais crítico nas ACTs, onde a partir de março o saldo negativo foi maior do que nos trabalhos totais e abril apresenta um valor muito superior de demissão em relação às admissões.

Mesmo com o processo de flexibilização a partir de julho, não se verifica uma retomada do saldo positivo, que só foi visto a partir de setembro, justamente porque as viagens apresentam uma dificuldade maior de retomada de emprego, dada a característica principal da pandemia, que é o contágio a partir de aglomerações ou de contato próximo com alguém com o vírus. Entretanto, é possível verificar que em dezembro, mês de alta temporada turística, se verifica a retomada dos empregos, visto que dezembro apresentou os maiores valores de admissão do ano e um valor de demissão abaixo em comparação com os meses do início do ano.

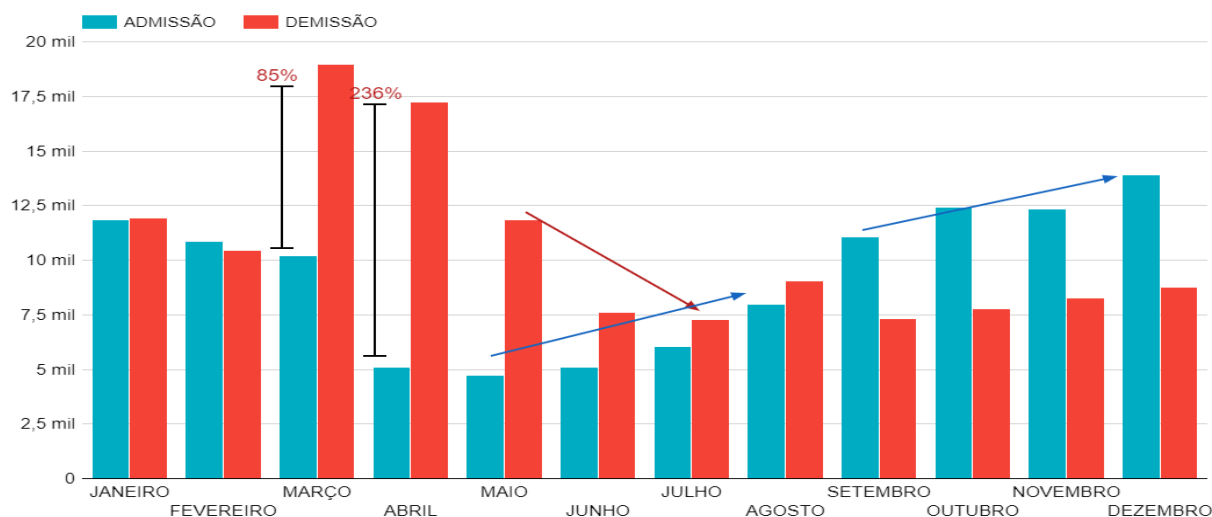


Figura 2 - Evolução da admissão e demissão das ACTs do ano de 2020. 13 Zonas Turísticas Baianas

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

Nota: as colunas destacadas com círculos e setas representam períodos críticos.

DADOS CONSOLIDADOS DE 2021

O primeiro ponto a ser verificado é que, segundo a Tabela 4, todas as zonas turísticas apresentaram saldos positivos entre contratações e demissões no somatório dos oito meses do ano de 2021. Isso representa que, ao contrário do que foi verificado no ano anterior, a economia demandou uma maior quantidade de mão de obra do que dispensando, cenário que, para o funcionamento saudável de uma região, é positivo.

O total de admissões que ocorreram neste período analisado foi de 373.703 - equivalente a 4%, aproximadamente, da população das treze zonas turísticas - contra 300.454 demissões - que corresponde a 3,2% da população das zonas analisadas -, gerando um saldo positivo de 73.249. Neste momento já é possível perceber a diferença entre os anos que foram estudados, visto que o produto da diferença equivale a quase 1% entre admissões e demissões em uma população de aproximadamente 9,5 milhões é relativamente grande, enquanto o ano anterior as diferenças basicamente se anularam.

Tabela 4
Emprego, desemprego e saldo de todas as atividades das treze zonas baianas. Valores consolidados do ano de 2021

ZONA	ADMISSÕES	DEMISSÕES	SALDO
BAÍA DE TODOS OS SANTOS	146.649	124.486	22.163
CAMINHOS DO SERTÃO	31.381	25.396	5.985
COSTA DO DESCOBRIMENTO	17.301	13.833	3.468
CAMINHOS DO OESTE	30.558	22.673	7.885
VALE SÃO FRANCISCO	22.049	11.423	10.626
CAMINHOS DO SUDESTE	17.363	12.306	5.057
CHAPADA DIAMANTINA	11.459	7.850	3.609
COSTA DO COQUEIRO	55.015	50.834	4.181
CAMINHOS DO JEQUIRIÇÁ	10.670	6.749	3.921
COSTA DO CACAU	13.911	11.318	2.593
COSTA DAS BALEIAS	11.020	9.001	2.019
COSTA DO DENDÊ	3.854	2.393	1.461
CANYONS E LAGOS DO SÃO FRANCISCO	2.473	2.192	281
Total geral	373.703	300.454	73.249

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

É possível verificar, de acordo com os dados da Tabela 5, que o saldo das ACTs também é positivo. As admissões das ACTs representam, aproximadamente, 25,3% das admissões totais e as demissões representam 27%. Valores muito significativos dentro do cenário total. As zonas que mais se destacaram no ano de 2021 nas admissões de ACTs foram a Baía de Todos os Santos, Costa do Coqueiro e Caminhos do Sertão, assim como, de acordo com a Tabela 5, nas admissões totais.

Tabela 5
Emprego, desemprego e saldo das Atividades Características das treze zonas baianas. Valores consolidados do ano de 2021

ZONA	ADMISSÕES ▾	DEMISSÕES	SALDO
BAÍA DE TODOS OS SANTOS	43.672	36.617	7.055
COSTA DO COQUEIRO	19.582	18.155	1.427
CAMINHOS DO SERTÃO	7.999	6.318	1.681
COSTA DO DESCOBRIMENTO	6.352	5.766	586
COSTA DO CACAU	4.046	3.695	351
CAMINHOS DO OESTE	3.869	3.074	795
CAMINHOS DO SUDESTE	2.575	2.235	340
COSTA DAS BALEIAS	1.677	1.503	174
COSTA DO DENDÊ	1.303	732	571
CAMINHOS DO JEQUIRIÇÁ	1.123	1.080	43
CHAPADA DIAMANTINA	895	479	416
VALE SÃO FRANCISCO	843	723	120
CANYONS E LAGOS DO SÃO FRANCISCO	639	526	113
Total geral	94.575	80.903	13.672

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

A Figura 3 apresenta a evolução dos valores totais de admissão e demissão ao longo dos 8 meses de 2021, em valores absolutos, nas treze zonas turísticas baianas. Consta-se que em todos os meses do ano os valores de admissão superaram os de demissão, concluindo-se que, portanto, o ano de 2021, durante o período que foi analisado, apresentou saldo positivo e valores que representam a retomada da economia com o avanço da vacinação, sendo o mês de agosto o mês com maiores valores de admissão do ano.

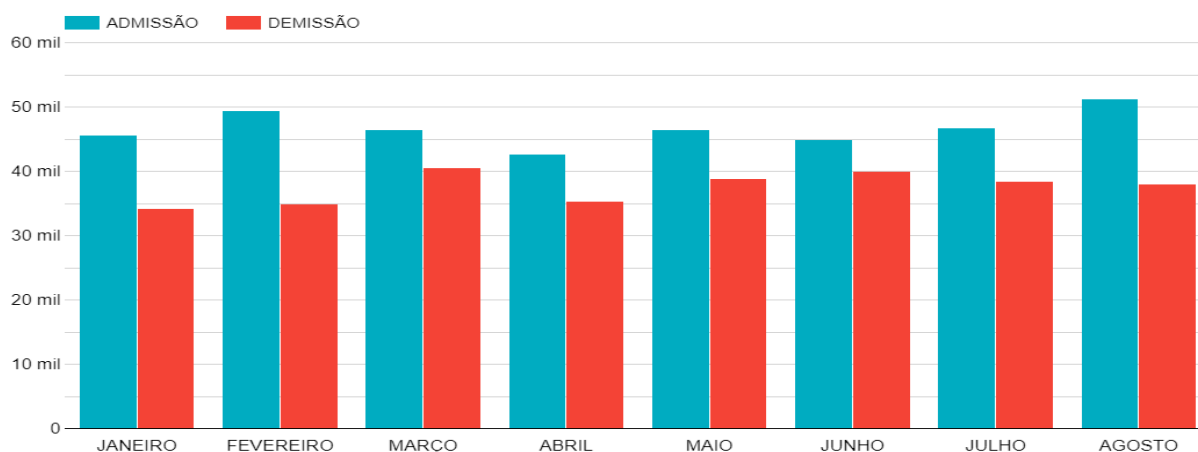


Figura 3 - Evolução da admissão e demissão total do ano de 2021. 13 Zonas Turísticas Baianas
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

Já no caso das ACTs, na Figura 4, as admissões apresentaram elevações ao longo dos meses e as demissões diminuíram. É possível verificar que o mês de março e o mês de abril apresentaram saldos negativos, e também o maior valor de demissão no ano (março). Entretanto, deve-se levar em consideração que março é um mês de baixa temporada subsequente a fevereiro, que corresponde a um mês de alta temporada nas zonas turísticas baianas, dessa forma, é normal se verificar uma queda. O mês de agosto das ACTs apresentou o maior valor de admissão do ano, o que influenciou positivamente os valores totais.

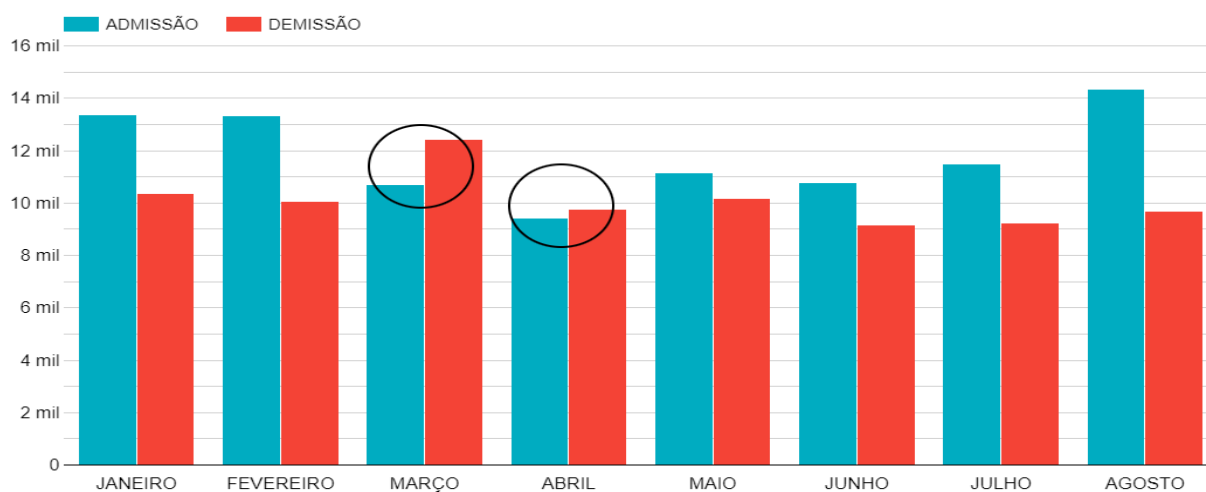


Figura 4 - Evolução da admissão e demissão das ACTs do ano de 2021. 13 Zonas Turísticas Baianas
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Brasil, 2021.

EMPREGO VERSUS PANDEMIA COVID-19 NAS 13 ZONAS TURÍSTICAS BAIANAS

A Tabela 6 mostra a relação entre a evolução de contaminação por COVID-19 na população das zonas turísticas baianas e como as admissões e demissões se comportaram à medida que a pandemia foi se espalhando.

Verifica-se que os três primeiros meses não apresentaram contaminação em nenhuma dos municípios das treze zonas turísticas, entretanto, os valores de demissão aumentaram em março e em abril, em relação às admissões. Isso se deu por consequência do início da contaminação no estado da Bahia em março de 2020, quando se pode verificar a maior quantidade de demissões dos 20 meses.

Em abril, o momento em que a pandemia começa nas zonas turísticas, é quando se verifica o menor saldo dos 20 meses, tanto das atividades totais quanto nas ACTs, correspondente a (-27.996) e (-12.117), respectivamente. A diminuição das admissões ao longo do primeiro quadrimestre é perceptível, as zonas apresentaram um valor de contratação em janeiro de 38.939 e a passaram para 18.680 em abril, enquanto as ACTs apresentavam 11.844 contratações em janeiro e acabaram o quadrimestre com menos da metade, 5.122 contratações. Em contrapartida foi verificado uma ascensão nas demissões.

Tabela 6

Valores de admissão, demissão, saldo e contaminação das 13 zonas turísticas baianas.
Jan./2020 - Ago./2021

MÊS	(A) Total	(D) Total	(S) Total	(A) ACT	(D) ACT	(S) ACT	CONTAMINAÇÃO
Jan./2020	38.939	38.881	58	11.844	11.914	-70	-
Fev./2020	38.604	34.584	4.020	10.844	10.454	390	-
Mar./2020	37.105	48.289	-11.184	10.206	18.951	-8.745	-
Abr./2020	18.680	46.676	-27.996	5.122	17.239	-12.117	2.588
Mai./2020	20.206	33.462	-13.256	4.751	11.843	-7.092	13.141
Jun./2020	24.937	26.326	-1.389	5.088	7.631	-2.543	41.342
Jul./2020	29.037	26.024	3.013	6.054	7.278	-1.224	63.819
Ago./2020	36.119	28.683	7.436	7.982	9.058	-1.076	61.282
Set./2020	41.509	27.873	13.636	11.059	7.305	3.754	34.420
Out./2020	43.877	31.931	11.946	12.424	7.793	4.631	26.333
Nov./2020	44.455	33.712	10.743	12.326	8.260	4.066	31.124
Dez./2020	41.828	39.398	2.430	13.930	8.776	5.154	50.982
Jan./2021	45.574	34.175	11.399	13.355	10.351	3.004	63.001
Fev./2021	49.480	34.948	14.532	13.317	10.082	3.235	65.539
Mar./2021	46.536	40.625	5.911	10.707	12.442	-1.735	78.949
Abr./2021	42.700	35.287	7.413	9.424	9.762	-338	63.129
Mai./2021	46.433	38.879	7.554	11.166	10.181	985	75.946
Jun./2021	44.869	40.047	4.822	10.763	9.157	1.606	74.347
Jul./2021	46.797	38.444	8.353	11.499	9.245	2.254	41.581
Ago./2021	51.314	38.049	13.265	14.345	9.683	4.662	16.777
Total geral	788.999	716.293	72.706	206.206	207.405	-1.199	804.300

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Bahia, 2021.

Nota: (A) corresponde a admissão, (D) corresponde a demissão e (S) corresponde a saldo.

Continuando a discussão sobre o ano de 2020, é possível verificar no segundo quadrimestre que a quantidade de pessoas contaminadas pela COVID-19 nas zonas turísticas aumentou em, aproximadamente, 4,6 vezes, levando em consideração o



primeiro e o último mês. Em número, no início do 2º quadrimestre o valor de contaminação correspondia a 13.141 contaminados, e, em apenas alguns meses o valor de contaminação do mês passou a ser de 61.282. Vale ressaltar que julho correspondeu ao mês com maiores valores de contaminação não só do segundo quadrimestre como do ano de 2020, e é o período que houve flexibilização do isolamento social, fator que influencia na propagação do vírus.

Os dois primeiros meses do segundo quadrimestre de 2020 apresentaram saldos negativos de empregabilidade. Pode-se deduzir que esse fato ocorreu justamente por conta do aumento da contaminação e da imposição do isolamento social, que acarretou em uma admissão baixa e uma demissão alta constante. Entretanto, justamente nos meses em que os valores de contaminação por COVID-19 são os mais altos no quadrimestre, julho e agosto, é quando há uma retomada nos saldos de empregos totais e nas ACTs.

Devido à flexibilização no mês de julho houve um aumento nas admissões que fez com que o saldo total ficasse positivo nos dois últimos meses do quadrimestre, enquanto no caso das ACTs esse saldo se mantém negativo, porém, houve um aumento das admissões constante, e em julho verifica-se o menor valor de demissões do ano nas ACTs - vale ressaltar que julho é um mês de alta temporada turística.

Os fatos que foram apresentados são importantes porque corroboram com a capacidade de geração de emprego que as ACTs exercem na economia local, através do emprego direto (com o aumento das admissões nas ACTs), indireto e induzido (com o aumento das admissões nas atividades totais) trazido por Cunha (1997). Ainda há uma variável que precisa ser levada em consideração, que é a contaminação por COVID-19. Somando isso a baixa em agosto em relação a junho e julho há um aumento das demandas por ACTs, que acarretam no aumento das atividades totais.

Finalizando o ano de 2020 é possível verificar que os últimos quatro meses apresentaram uma média de contaminação de 35.715 ficando abaixo da média do quadrimestre anterior, que correspondeu a 44.896 contaminações por mês em média. Constata-se, também, um aumento nas admissões totais e nas ACTs, apresentando uma média maior do que a dos outros quadrimestres do ano de 2020. Além disso, as médias de demissão baixaram nesses meses, o que acarretou num saldo positivo constante tanto no total quanto nas ACTs. Entretanto, o aumento da flexibilização do isolamento e o aumento das contratações, somados ao fato de dezembro ser um mês de alta temporada turística, acarretou na maior contaminação do ano.

Portanto, à medida que ocorreu a flexibilização do isolamento social, em julho, houve um aumento da taxa de contaminação. Entretanto, em meses em que a contaminação por COVID-19 estava menor em relação a julho, houve um aumento das admissões totais e uma diminuição das demissões. Por exemplo, entre junho e agosto ocorreram variações ascendentes e altas em contaminação por COVID-19, quando esse valor caiu em setembro - apresentando uma diferença menos 26.862 pessoas contaminadas - é o momento em que houve o maior saldo total positivo do ano, equivalente a 13.636 e o saldo das ACTs passou a ficar positivo. Dado o que foi exposto, a diminuição de contaminação, flexibilização do isolamento social e chegada da alta temporada turística foram fatores capazes de aumentar a empregabilidade no final do ano de 2020.

Dado os pontos que foram apresentados, parece plausível deduzir que o ano de 2020 apresentou um saldo negativo na empregabilidade em decorrência do início do ano, principalmente o primeiro quadrimestre. Isso ocorreu devido ao início da pandemia de COVID-19 no estado da Bahia em março e depois nas treze zonas turísticas, em abril,



e a diminuição das viagens para as zonas turísticas, fator que pode ser constatado com a diminuição das admissões e aumento das demissões nas ACTs.

Portanto, à medida que os meses foram evoluindo no ano de 2020, é possível verificar certa sinergia entre a evolução da contaminação por COVID-19 e as variações nos saldos de admissões e demissões nas 13 zonas turísticas baianas, ora as zonas apresentaram menores variações negativas, ora maiores variações negativas, dependendo de como a contaminação por COVID-19 estava se comportando, levando em consideração o fato que julho foi um mês determinante para a empregabilidade, porque acarretou num aumento de contaminação mas, também foi responsável pelo saldo positivo. Pode-se deduzir que, no momento em que a pandemia já estava instaurada e já não havia mais o choque inicial dos primeiros meses, a quantidade de contratações e demissões foi variando conforme a contaminação aumentava ou diminuía em relação ao mês anterior.

Pode-se levantar a ideia de que na verdade o fenômeno que ocorreu no início do ano de 2020 é uma singularidade dos primeiros meses de qualquer ano nas zonas turísticas, onde os valores de contratação decaem e os valores de demissão se elevam, junto à diminuição de viagens constatadas pela diminuição da demanda de trabalhadores nas ACTs, e, portanto, toda a argumentação, de que a chegada da COVID-19 foi determinante para a geração destes valores apresentada acima estaria ou equivocada totalmente ou pelo menos parcialmente. Porém, o ano de 2021, mesmo dentro do auge da pandemia de COVID-19, apresentou valores bem diferentes do ano de 2020 - que serão apresentados nos próximos parágrafos -, corroborando com a ideia de que o vírus ditou o comportamento das curvas de admissões e demissões nas 13 zonas turísticas.

É importante verificar como as admissões e demissões não se comportaram da mesma forma que no ano de 2020. Os saldos de admissão e demissão, em todos os meses, foram positivos, o que funciona como validação do que foi apresentado anteriormente, visto que no primeiro quadrimestre de 2020, os dois últimos meses apresentaram valores negativos em saldo, sendo abril o valor mais crítico do período todo de análise. Os dois primeiros meses do ano de 2021, no que diz respeito às ACTs, apresentaram saldos positivos de admissões de 3.004 em janeiro e 3.245 em fevereiro.

Há, contudo, outro fator a ser levado em consideração no início do ano de 2021, que é o começo da vacinação contra a COVID-19. De forma oposta, mas gerando um efeito parecido, a vacinação foi para os 4 primeiros meses de 2021 no aumento das admissões, o que o início da pandemia foi para os quatro primeiros meses de 2020 no aumento das demissões. Estes dois marcos na história, determinaram o andamento das admissões e demissões ao longo do período de pandemia, tanto positivamente quanto negativamente, podendo-se deduzir que os fatores que influenciaram nas contratações foram tanto fatores positivos quanto normativos, ora por observação da realidade objetiva, ora por motivos mais abstratos.

O último quadrimestre analisado, o segundo do ano de 2021, apresentou um saldo médio de contratação de 8.498, valor que, embora inferior ao primeiro quadrimestre, ficou próximo do que estava sendo verificado nos primeiros meses do ano. Entretanto, é preciso verificar que entre junho e agosto houve um aumento no saldo tanto no total quanto nas ACTs. Outro fator importante é que, diferente do quadrimestre anterior, todos os saldos das ACTs foram positivos no segundo quadrimestre do ano, apresentando uma média de 2.377, aproximadamente.

Nos quatro últimos meses que foram analisados de contaminação da pandemia, foi possível verificar que os dois primeiros apresentaram valores altos de contaminação,



o terceiro apresentou 1,8 vezes menos a quantidade de contaminação em relação ao segundo e, o último, apresentou uma contaminação de 16.777, terceiro menor valor dos 20 meses analisados, ficando atrás apenas do primeiro e segundo mês de contaminação, abril e maio de 2020.

Para finalizar a discussão, ao contrapor os valores de admissão, demissão e de saldo aos de contaminação pela COVID-19, fica claro como a pandemia de COVID-19 impactou o andamento da empregabilidade. Em 2020, os valores variam um pouco mais e esta tendência não é tão fácil de perceber, mas, em 2021 a relação entre a contaminação e o saldo tanto das atividades totais quanto nas ACTs, ficam claras, e agosto é um mês que ilustra muito bem esse fato, quando a contaminação por COVID-19 chegou a um nível tão baixo que os saldos da empregabilidade foram os mais altos daquele quadrimestre e os valores absolutos de admissão foram os mais altos do período completo. Vale ressaltar que houveram influências nesses dados apresentados, que foram a flexibilização do isolamento social e o início da vacinação.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 obrigou as zonas turísticas baianas a se adequarem nas admissões e demissões totais e nas ACTs, que são, basicamente, um reflexo de como o mercado - principalmente turístico, pois está abordando regiões que grande parte do PIB se dá em decorrência do turismo - se comportou durante esses meses turbulentos. Houve a necessidade de adequação, pois a pandemia impactou a economia, influenciando como seria o comportamento em um mês específico, um quadrimestre ou um ano, enquanto ela durasse.

O principal ponto de necessidade de adequação da empregabilidade que pôde ser notado é que houveram grandes variações de admissões e demissões ao longo dos vinte meses, enquanto o aumento da contaminação por COVID-19 se manteve de maneira contínua, meses com taxas mais elevadas e outras menos, fazendo com que a população local tivesse que depender da diminuição na taxa de contaminação para que pudessem ser admitidos em empregos e terem uma fonte de renda, e que as viagens turísticas voltassem a acontecer e, assim, a demanda por funcionários nas ACTs.

Pode-se dividir, sem grandes pormenores, a pesquisa em três momentos que possuem características distintas, mas que, em suma, representam tanto a ação direta da contaminação por COVID-19, quanto uma ação indireta, agindo nos sentimentos e inseguranças das pessoas, que moldou o comportamento da empregabilidade nos locais analisados.

Num primeiro momento, a pandemia de COVID-19 foi capaz de abalar as estruturas de empregabilidade das treze zonas turísticas baianas mesmo sem ter efetivamente começado nestas regiões, como foi o caso do início do ano de 2020, onde não se podia verificar casos de contaminação até abril, mas, o fato de existir uma pandemia. No entanto, a taxa de contaminação global demandou políticas de isolamento social, necessárias para conter o avanço do vírus. Em contrapartida, diminuiu-se o volume de viagens, gerando um aumento das demissões no setor do turismo.

É possível verificar uma lógica extremamente racional nos quatro primeiros meses de 2020, quando a pandemia se instaurou no restante do mundo, mas ainda não se fez presente nos municípios pesquisados.

Num segundo momento, que é o maior e perdurou por 12 meses, entre maio de 2020 e abril de 2021, houve uma adequação e flexibilização do isolamento social, mesmo que pudesse parecer ilógica - porque a pandemia estava efetivamente instaurada -, nas



admissões e demissões frente a pandemia de COVID-19 que havia realmente se propagado pelas zonas turísticas baianas. Foi um período em que não havia mais a novidade sobre a pandemia, mas sim consciência de que ela estava se espalhando e que aumentava à medida que os meses se passavam.

Entretanto, a maioria dos meses desse período apresentaram valores positivos no saldo de empregabilidade, e a linha de comportamento é parecida, embora de maneira inversa, com o comportamento da contaminação por COVID-19. À medida que havia um aumento da contaminação havia, também, uma diminuição nas contratações e uma elevação nas demissões. E neste período mais longo que se pode verificar como a empregabilidade se comportou de acordo com o avanço da pandemia, que é um fator contingencial, portanto, difícil de prever com exatidão como se comportaria no mês seguinte.

Por último, os quatro meses finais da análise, de maio a agosto de 2021, representando a terceira divisão dos dados, foram marcados pelo início da vacinação, refletindo em uma tentativa de volta à normalidade e flexibilização do isolamento social.

Neste período, além dos números de contaminação diminuírem, a empregabilidade é positiva e constante, que chega ao ápice no mês de agosto de 2021, onde os números de casos de COVID-19 diminuíram a tal ponto que o mês ficou apenas em terceiro lugar no *ranking* de contaminação, e foi o mesmo momento em que os valores absolutos de admissões apresentaram o seu maior valor nos vinte meses analisados, tanto nas admissões totais quanto nas ACTs.

Simbolicamente, pode-se nomear estes três momentos da seguinte maneira: o primeiro é o momento que pode ser chamado de momento de medo e desconhecimento, onde pouco se sabia sobre a pandemia além da sua letalidade e fácil contaminação; o segundo momento pode-se intitular de tentativa de adequação e flexibilização do isolamento, onde as admissões e demissões nas treze zonas turísticas teriam que caminhar de acordo com o avanço da contaminação; e por fim o terceiro momento, que pode ser chamado de momento de esperança, onde há um vislumbre de saída da pandemia de COVID-19 com o avanço da vacinação e, conseqüentemente um aumento positivo na empregabilidade.

Para concluir se faz necessário apresentar dados importantes para o entendimento da contaminação, das admissões e das demissões totais nas zonas analisadas. Ao longo do período analisado, 788.999 pessoas foram admitidas em trabalhos nas treze zonas turísticas, correspondendo a empregos gerados para, aproximadamente, 8,43% da população destas regiões, enquanto 716.293 perderam seus empregos, valor que representa, aproximadamente, 7,65% dessa população. A pandemia contaminou, durante o período em questão, 804.300 pessoas nas zonas turísticas baianas, número maior do que a quantidade de empregos gerados, maior que a quantidade de demissões do período, correspondente a, aproximadamente, 8,59% da população.

REFERÊNCIAS

Barbosa, F. F. (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. *Caminhos De Geografia*, 6(14). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380>.



Bahia (2011). Secretaria de Turismo. Superintendência de Investimentos em Turísticos - Suinvest. *Estratégia Turística da Bahia: o Terceiro Salto 2007-2016*. Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Estrategia_Turistica_da_Bahia_Setur.pdf. Acesso em: 01 out 2021.

Bahia (2021). Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Bahia. *COVID-19 na Bahia*. Disponível em: <https://infovis.sei.ba.gov.br/covid19/>. Acesso em: 06 dez 2021.

Brasil (2021). Ministério do trabalho. *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (NOVO CAGED)*: painel de informações do Novo Caged. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOTMmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 01 dez 2021.

Cavalcante, J. R., Santos, A. C. C. Dos, Bremm, J. M., Lobo, A. de P., Macário, E. M., Oliveira, W. K. de, & França, G. V. A. de (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol*, 29(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/abstract/?lang=pt>

Covas, D. T. (2020). *O real perigo do coronavírus*. In: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo). Instituto Butantan. São Paulo, 19 mar. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/artigo-o-real-perigo-do-coronavirus>. Acesso em: 6 dez. 2021.

Cunha, L. (1997). *Economia e política do turismo*. Portugal: McGRAW-HILL, 1997. 350p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021a). *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021b). *Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vera-cruz/panorama>. Acesso em: 1 out 2021.

Neil, L. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4), 390-407. Disponível em: <https://franciscodosanjos.files.wordpress.com/2013/12/leiper.pdf>.

Riga, M. (2020). Modelo “callcenter em casa” faz startup crescer na pandemia. In: *Terra Notícias*. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/inovacao/modelo-call-center-em-casa-faz-startup-crescer-na-pandemia,b2499d2d9e79b24e262cbb7059c7dd93m3pgyzml.html>.

Santos, A. F., & Pereira, J. P. de C. N. (2020). Política Pública de Turismo e Desenvolvimento Local: análise sob o enfoque da Escala Humana. *Desenvolvimento em questão*, Bahia, v. 18, ed. 52, p. 142-158.

Stilpen, P. C., & Souza, U. J. I. (2006). Ministério do turismo. *Estudo da competitividade do turismo brasileiro*. Brasília, 2006. 149 p.